

Extensão Universitária Popular: Experiência de Aplicação do DRP na Associação do Assentamento José Antônio Eufrozino - PB

GERÔNCIO¹, Carla Priscila

FAVARO², Francisco Valdevino Fernandes

SOUSA³, Maria Joicy Silva

SILVA⁴, Simone Júlia da

Orientadora: ZAMPIER⁵, Maika Bueque

Centro de Ciências Aplicadas e Educação / Departamento de Ciências Sociais
Aplicadas/
Programa PROEXT 2013

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo demonstrar as atividades parciais realizadas por uma das quatro equipes extensionistas integrantes do programa “Assessoria à Associações de Beneficiários da Reforma Agrária - PB: Implementação de Gestão Solidária”, financiado pelo PROEXT, sendo as ações executadas no período de fevereiro à outubro de 2013. As atividades foram realizadas com a diretoria da Associação do Assentamento José Antônio Eufrozino, localizado na zona rural de São José da Mata e Catolé de Boa Vista, próximo a da cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. Enfatizamos duas diferentes fases de ações do programa, que propiciaram a execução satisfatória das atividades, citando: a primeira fase onde houve a seleção dos integrantes da equipe, sua capacitação sobre o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), realização do DRP em campo, elaboração do relatório, retorno para a comunidade dos dados levantados e elaboração conjunto do planejamento das atividades a serem realizadas ao longo do programa. Segunda fase: Retorno a campo e execução das ações planejadas coletivamente. O Programa caracteriza-se pela proposição de em conjunto com os camponeses implementar a mudança de paradigma de uma gestão administrativa e secretarial convencional das associações para um modelo associativista e empreendedor solidário que a qualifique para a autogestão de recursos, melhorando a gestão da produção e conseqüentemente propiciando um melhoramento da renda coletiva.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Antropologia na UFPB. Bolsista do PROEXT 2013. carlapriscilageroncio@hotmail.com .

²Graduando do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na UFPB, Bolsista do PROEXT 2013. franciscoffavaro@gmail.com .

³Graduanda do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngüe na UFPB. Bolsista do PROEXT 2013. m.joicysousa@gmail.com .

⁴Graduanda do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngüe. Bolsista do PROEXT 2013. simonejl77@gmail.com .

⁵Mestra em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa e Bacharela em Secretariado Executivo Trilíngüe pela Universidade Federal de Viçosa. Professora do curso de Secretariado Executivo do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCAEE) da Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnias e Economia Solidária – GEPEEE. Coordenadora do Coletivo de Extensão Popular: Assessoria Secretarial e Gestão Social. maikazampier@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Rural Participativo, Extensão Universitária, Gestão Solidária

INTRODUÇÃO

Entendemos que a extensão deve ser exercida pela Universidade e pelos membros da comunidade como um trabalho co-participativo, e não exercido como tarefa individual, além de levar em conta que o trabalho expresse o interesse em atender a determinadas necessidades levantadas pela comunidade.

O Programa “Assessoria de Associações de Beneficiários da Reforma Agrária – PB: Implementação de Gestão Solidária” proporcionou a troca de experiências entre o ambiente universitário e o meio camponês, desenvolvendo suas atividades respaldado pelos princípios da extensão popular. As ações desenvolvem-se nas cidades de Boqueirão, Campina Grande e Pocinhos, no estado da Paraíba. Esse trabalho apresenta a atividades desenvolvidas no Programa pela equipe Mãe Docelina da qual fazem parte os autores, sendo essa uma das quatro equipes realizando as ações em quatro associações de assentamentos atendidos pelo Programa.

O início das atividades se deu através de um período formativo, onde foi realizado durante três dias, no Campus I da UFPB, na cidade de João Pessoa, um treinamento com as equipes para capacitação na utilização do DRP; entendido como “um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comece a gerenciar seu planejamento e desenvolvimento.” (VERDEJO, 2006). Após a formação teórica e prática inicial as equipes foram a campo para a aplicação do DRP com os membros das diretorias da associações; sistematizaram o relatório com as informações obtidas e num segundo retorno a campo, apresentaram o relatório do DRP à diretoria; e, elaboraram de forma coletiva com os camponeses o planejamento das atividades à serem realizadas para a melhoria da gestão das associações. Em uma segunda fase foram executadas nos próprios assentamentos as ações planejadas com as diretorias das Associações.

1. DADOS DESCRITIVOS DO ASSENTAMENTO JOSÉ ANTONIO EUFROZINO

A Equipe “Mãe Docelina” ficou responsável pela execução das atividades no Assentamento José Antônio Eufrozino que está localizado na zona rural da cidade de

Campina Grande, Região do agreste paraibano, na parte oriental do planalto da Borborema, localizando-se à 125 km da Capital do Estado, João Pessoa.

A Associação dos assentados teve sua fundação em Fevereiro de 2002 contando com 101 associados e o Assentamento foi fundado em Janeiro de 2003, sendo a primeira diretoria composta por 6 homens e 6 mulheres que permanecem durante 2 anos na gestão e são eleitos através do voto dos assentados associados. A mesma subdivide-se em 4 sedes popularmente denominadas de: Logradouro, Bonfim, Castelo e Monte Alegre. Cada uma dessas sedes conta com um coordenador regional, que articula com as pessoas da localidade as informações discutidas nas reuniões da diretoria. Atualmente o assentamento dispõe de energia elétrica, mas há precariedade no abastecimento de água sendo necessário o uso de cisternas e poços artesianos para irrigação, consumo humano e consumo animal.

2. A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO E AS FERRAMENTAS UTILIZADAS

O DRP é uma ferramenta que dispõe de mecanismos que tornam a obtenção das informações simples e propiciam ao grupo de camponeses experimentadores um momento de autoconhecimento sobre a realidade do ambiente onde habitam. Durante a experiência no assentamento José Antônio Eufrozino foram utilizados dois dos diversos métodos que compõem o DRP denominados: Diagrama de Venn e a Técnica da Teia. Destacamos também que pela flexibilidade de aplicação do DRP adaptamos a ferramenta para fazer o diagnóstico focando nas ações do Programa que se focam em assessorar a gestão secretarial das Associações dos Assentamentos.

2.1 O DIAGRAMA DE VENN

O diagrama de Venn tem por objetivo: “colocar em evidência as relações que se estabelecem entre os membros da comunidade e as instituições para reconhecer a importância destes fatores nos processos de decisão e desenvolvimento comunitário” (VERDEJO, p. 37, 2006). Para executá-lo, escrevemos em uma folha o nome da comunidade; sendo no nosso caso o nome da Associação, e a dispomos em uma superfície plana, depois perguntamos quais são as instituições que a associação tem relações. Grupos com que a associação tem maior relação são colocados próximo à comunidade (escritos em folhas separadas e dispostos próximo à folha grande, ou

escritos próximo ao nome “Associação”). O oposto é feito com as instituições que tem menor relação com a comunidade, são dispostos distantes da folha. O tamanho dos papéis onde são escritos os nomes das instituições também identificam o grau de importância destas para a associação. Foram citadas as seguintes instituições: Movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Prefeitura (de Campina Grande), Governo do Estado da Paraíba, Sindicato Rural, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Governo Federal e Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA).

2.2 TECNICA DA TEIA

Na Técnica da Teia utiliza-se um gráfico com várias setas partindo de seu centro, onde cada seta representa um tema que está ligado à realidade do assentamento no nosso caso mais especificamente a Associação. Esses temas são escritos e dispostos nas pontas dessas setas, sendo posteriormente avaliados numericamente, com valores que variam de 0 à 5, onde 0 é não-funcional e 5 é totalmente funcional. Ao fim da aplicação dessa técnica, os valores definidos são ligados entre as retas, formando um modelo idêntico a uma teia de aranha. Esses valores são índices que servem para, por exemplo, definir a funcionalidade de serviços básicos ou programas de auxílio do governo federal. Os temas abordados foram: MST, Associação, Assentamento, Documentação, Associados, Arquivo, Produção, Parceiros, Programas do Governo, Comunicação, INCRA

3. RESULTADOS OBTIDOS

Após aplicar as ferramentas do diagnóstico rural participativo o “diagrama de Venn” e a “Teia” pudemos comprovar a eficiência e versatilidade desta metodologia. O Diagrama de Venn buscou identificar os graus de relacionamento dos atores sociais (ONGs, poder público, universidade, sindicatos, etc.) com o assentamento e sua associação; da comunidade e as relações que eles têm entre si e com outras instituições locais e regionais fora da comunidade.

Frente ao exposto, percebe-se a eficiência da ferramenta DRP para apontar, através da fala e debate entre os próprios membros das diretorias das associações, quais são os problemas, onde eles estão; quais as possíveis soluções e como colocá-las em

prática no processo de intervenção no assentamento. A existência de uma relação entre os problemas se colocou de forma evidente. Compreende-se assim a importância de propostas extensionistas universitárias que sejam sensíveis a realidade rural e ao protagonismo dos camponeses, destacando a importância do projeto coletivo enquanto um novo paradigma ao desenvolvimento rural, pensado como um lugar de vida, lazer, cultura e trabalho perpassando também por novos paradigmas nas formas de gestão das associações dos assentamentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta ação extensionista popular com as associações dos assentamentos nos permitiu contribuir na gestão secretarial e documental; na organização das duas bibliotecas da associação, além de um espaço de formação sobre associativismo e cooperativismo, nos permitindo a participação na execução de ações onde os verdadeiros sujeitos das atividades era os próprios membros da diretoria da associação. Essa experiência nos possibilitou o desenvolvimento e a utilização das habilidades técnicas e intelectuais, além de incrementar nosso desenvolvimento profissional. Se tornando assim uma mistura de saberes e uma aproximação com a realidade das famílias assentadas, ao mesmo tempo coletiva e diferenciada. O enriquecimento pessoal e profissional leva a uma maior motivação para desenvolver um bom trabalho extensionista.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de desenvolvimento do Assentamento José Antônio Eufrosino**. Campina Grande, 2002.

NETO, José Francisco De Melo. Universidade Popular: texto para debate. - Editora Universitária da UFPB, 2012.

ROCHA, A. A Aterra – Associação dos Trabalhadores Rurais da Reforma Agrária: desafios, obstáculos e contradições na construção e organização de uma alternativa de Economia Solidária. Dissertação de Mestrado, Ponta Grossa- PR, 2010.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo DRP: Um Guia Prático. MDA Brasília: 2006.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. 1º Ed. São Paulo. Editora: Perseu Abramo, 2002.